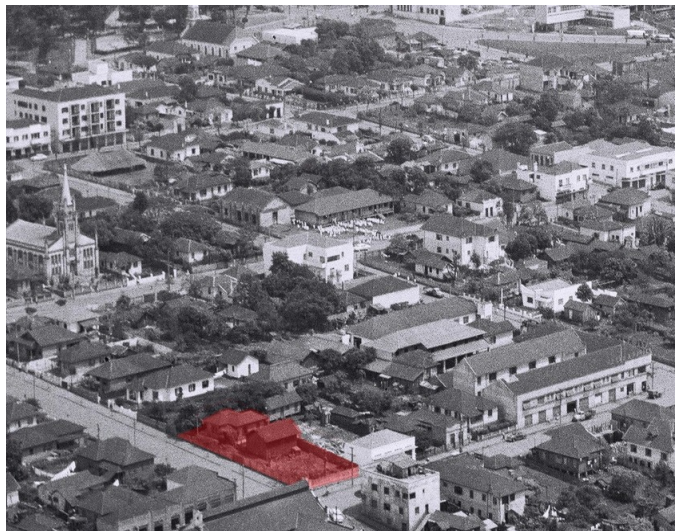


QUADRA 51 LOTE 7



Registro fotográfico da década de 1950
Autor: Yutaka Yasunaka. Fonte: MHL / Acervo Foto Estrela (editado).



Registro fotográfico de 2017.
Fonte: "Aervo do Projeto de pesquisa 10102 / UEL (Rodrigues , 2019)
Street View.
<https://goo.gl/maps/XUmLgphn6c5hTypT9>
<https://goo.gl/maps/imf432si8BHaNsdZ7>

IDENTIFICAÇÃO

Endereço	Avenida Duque de Caxias 2955 / 2951 / 2943	Rua Espírito Santo 342 / 328 / 322	Quadra/Lote(s) Q.51 / L.7	Bairro/Distrito Centro
----------	---	---------------------------------------	------------------------------	---------------------------

Morador: Proprietário Inquilino Ambos

Farmácia Santa Inês¹ Canadá Filtros²

Tel. Contato

(43) 3324 4404¹

(43) 3323 3876²

Data de Construção

1940 1962

1948 1963

1958 1975

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial

Misto / Misto

Alterações

Inalterada

Regular

Significativa

Estado de Conservação*

A bom B regular C ruim

Cobertura

Estrutura

B Vedos

Fundação

A Detalhes

B Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

O Lote 07 começa a ser ocupado na década de 1940, com uma casa simples de madeira. A partir daí constam seis projetos no SCI/PML, dos anos de 1940, 1948, 1958, 1962, 1963 e 1975, marcando a evolução típica e constante realizada pelos pioneiros no início de formação da cidade, investindo na propriedade conforme se dava a melhoria dos negócios de família. Era comum o proprietário do lote ser também o dono do comércio, e por isso, no projeto muitas vezes há uma relação entre a casa e o estabelecimento comercial, como também se dá neste caso. Nota-se que a construção comercial é sempre em alvenaria, sendo que os fundos dos lotes as edificações via de regra são mais precárias (e feitas primeiro, para dar a condição de moradia). Neste caso, a tipologia construtiva 'sobrado comercial' /esquina, marca este processo, testemunhando o modo de fazer de uma época. Trata-se de um edifício pioneiro de propriedade de Otávio T. Matsumoto, realizado em 1958, de autoria do engenheiro Mitomu Simamura, com "habite-se" em 1959. Não há registro de atividades no Informador comercial de 1955, e na aerofoto de 1949 nota-se apenas os edifícios ao fundo, tendo sido a esquina edificada por último, sendo ainda o edifício existente

LEVANTAMENTO

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão)

Projeto de Pesquisa 10102/ UEL 2016- 2019. Projeto PROMIC 2020

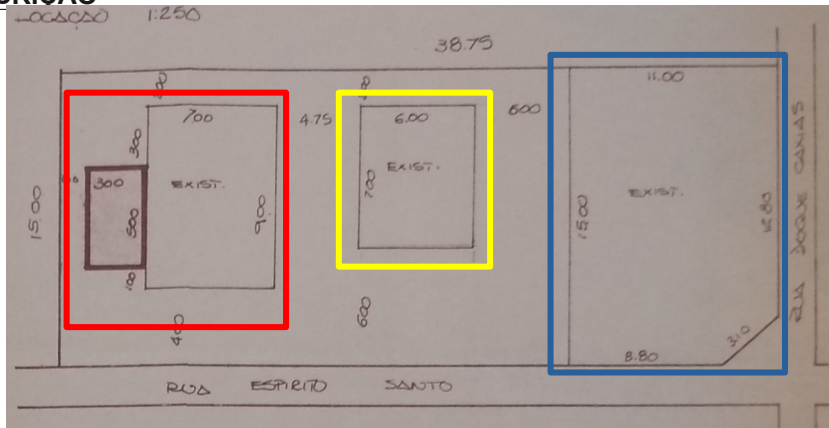
Data

2020

Folha

01/18

DESCRIÇÃO



- Edifício 1
- Edifício 2
- Edifício 3

Identificação dos edifícios históricos existentes com base na Implantação de 1975 (editada).

Dimensão do lote - apresenta em sua maior dimensão 38,75m (Rua Espírito Santos), e em seu menor lado, 15m (Avenida Duque de Caxias), totalizando 581,25m². Implantam-se, no lote 07, três edifícios existentes:

Edifício 1: em 1940 constrói-se o primeiro projeto aprovado no lote, o qual corresponde a uma casa tradicional em madeira recuada a 4m do alinhamento predial e voltada à Rua Espírito Santo, propriedade de Albino Feijó Sanchez.

A edificação, com 3m de pé direito, é acessada por uma Varanda frontal de 6m² (3x2m), a qual permite passagem à Sala/Jantar, de 12m² (3x4m) que conecta os demais cômodos da residência: uma Cozinha de 11,10m² (3x3,70m), que dá acesso direto à área externa no edifício e apresenta uma janela; e dois Dormitórios de mesma dimensão - 9m² (3x3m) - com janelas próprias.

A cobertura corresponde a uma estrutura tradicional, em madeira, com telhas cerâmicas, dividida em duas partes, sendo uma delas para a Varanda frontal, e a outra para o restante da edificação.

No ano de 1975, projetou-se um “abrigo” em alvenaria ao lado esquerdo da casa, com 15m² (3x5m).

Na contemporaneidade o edifício sofreu poucas alterações, das quais citam-se: substituição das esquadrias (portas e janelas) originais, alteração de cor e desgaste dos materiais da fachada.

Edifício 2: em 1948, sob propriedade de João Martinelli e autoria do engenheiro Adyr Ferreira, constrói-se um barracão em madeira de planta retangular de 3,50m de pé direito e 42m² de área, composto por dois ambientes: um W.C. ao fundo; e, um espaço com seis janelas laterais, sendo três à esquerda e três à direita. Além disso, o barracão é coberto por uma cobertura de estrutura tradicional, em madeira, com duas águas e telhas cerâmicas.

Atualmente, o edifício sofreu alterações significativas, das quais citam-se: modificações nas aberturas e acessos da fachada principal; alteração de uso para uma residência e, por conseguinte, uma possível repartição dos ambientes internos para adaptação funcional.

Edifício 3:

Corresponde a uma planta retangular, na qual o pavimento térreo, com 4,20m de pé direito, é ocupado por três salões comerciais. O menor Salão (27,45m²), à direita da planta, é acessado pela Avenida Duque de Caxias por uma porta única de ferro rolante (2,30 x 3,50m) e apresenta uma instalação sanitária ao fundo do ambiente, composto por um Lavabo de 1,95m² - que dá acesso à área externa - e um W.C., de 1,44m², que apresenta janela única.

O maior Salão (54,375m²), imediatamente ao lado do menor Salão, é acessado também pela Avenida Duque de Caxias, através de duas portas de ferro rolante (2,30 x 3,50m). Apresenta, da mesma forma, um Lavabo e um W.C. (1,44m²) ao fundo do ambiente, sendo presente em ambos uma janela voltada à área externa do edifício.

O último Salão, com 45,9357m², localiza-se junto à esquina do lote, sendo acessado por duas portas de ferro rolantes: uma voltada à Avenida Duque de Caxias e uma voltada ao cruzamento entre a Rua Espírito Santo e a Avenida. Além disso, apresenta uma instalação sanitária de mesmo padrão dos demais salões, sendo composta por um Lavabo que dá acesso a um W.C.

Com acesso pela Rua Espírito Santo, encontra-se a escada, antecedida por um pequeno Hall, que direciona ao primeiro pavimento. Todo perímetro do pavimento térreo é coberto por uma pequena marquise de 1,20 m que se prolonga sob as portas de acesso. O primeiro pavimento, com 3m de pé direito, é composto por duas unidades residenciais não simétricas. O Hall (5,19m²), acessado pela escada de lance único, permite ingresso aos dois apartamentos existentes:

A unidade residencial à direita tem acesso pela Sala de Jantar, com 4,05 x 3,50 m (14,175m²), que permite circulação a um Dormitório menor, de 12m² (3 x 4m), o qual também dá passagem ao Dormitório maior, de 13,20m² (3,30 x 4m).

LEVANTAMENTO

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão)

Projeto de Pesquisa 10102/ UEL 2016- 2019. Projeto PROMIC 2020

Data

Folha

2020

02/18

DESCRIÇÃO

Além disso, a Sala de Jantar permite ingresso à Cozinha, com 3,30 x 3,50m (11,55m²), a qual se conecta com a Área de Serviço, com 3,70 x 2,70m (9,99m²), e uma instalação sanitária composta por um Lavabo e um W.C.

A unidade residencial à esquerda também é acessada pela Sala de Jantar, com 5,20 x 3m (15,40m²), que permite passagem a uma circulação interna que conecta um Dormitório maior (12m²), uma instalação sanitária - composta por um Lavabo e um W.C., e um Dormitório menor, de 11,25m².

Ainda, a Sala de Jantar dá acesso à Cozinha, de aproximadamente 10,58m², a qual permite circulação à Área de Serviço, com 6,35 x 1,50m, que corresponde a uma varanda externa voltada a Rua Espírito Santos, como observado na fachada do projeto. No que se refere às janelas, observa-se que o projeto propõe aberturas concentradas nos dormitórios e nos ambientes "molhados" de ambas unidades residenciais, majoritariamente voltadas à Avenida Duque de Caxias.

Em 1962, imediatamente ao lado do Edifício 3, acrescenta-se um muro com uma janela a fim de criar um ambiente "garagem", com 7,70 x 2,80m (21,56m²) e cobertura de uma água, o que ocasiona um pé direito variante, sendo o maior de 3m, e o menor de 2,20m.

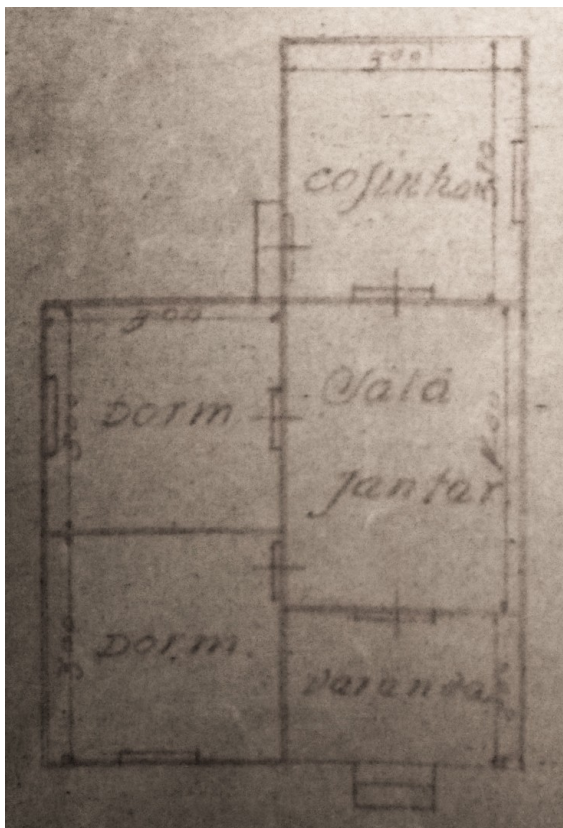
Em 1963, sob autoria de Adyr Ferreira, realizou-se um aumento residencial no apartamento locado à direita, construindo um ambiente "Área de Serviço" de 9,435m² (2,55 x 3,20m), imediatamente atrás da antiga área de serviço e instalação sanitária. Na contemporaneidade, o edifício sofreu alterações regulares, sendo a fachada voltada à Rua Espírito Santo a que apresenta maiores alterações, visto que parte da varanda, onde se localizava Área de Serviço do apartamento à esquerda, foi parcialmente vedada, tendo algumas janelas retiradas.

Portanto, constam no Cadastro Imobiliário PML os seguintes projetos aprovados:

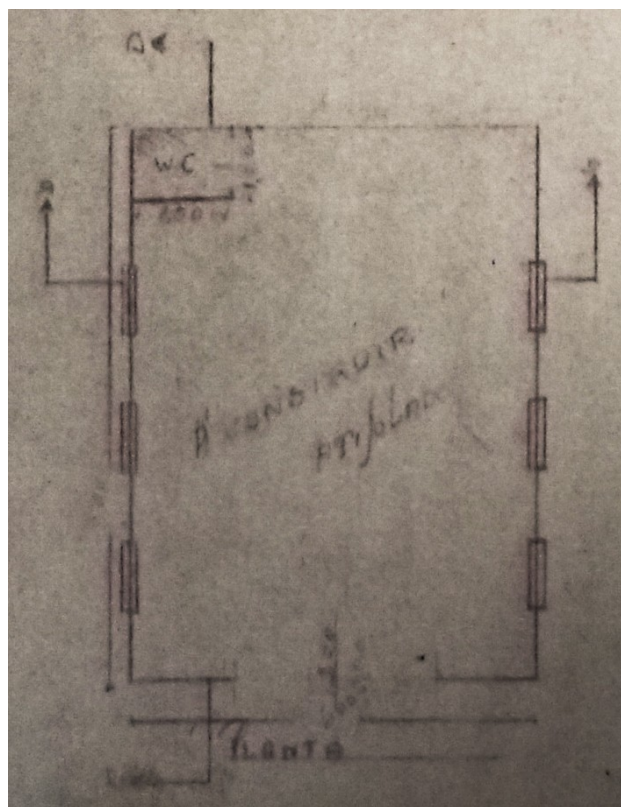
- 1940 – edificação residencial em madeira - existente (Edifício 1)
- 1948 – barracão em madeira - existente (Edifício 2)
- 1958 – edificação em alvenaria com 2 pavimentos de uso misto – existente (Edifício 3)
- 1962 – acréscimo de muro para uma Garagem - existente (Edifício 3)
- 1963 – aumento residencial em alvenaria - existente (Edifício 3)
- 1975 – construção de um "abrigo" em alvenaria - existente (Edifício 1)

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Planta Baixa, 1940 (existente)



Planta Baixa, 1948 (existente)

LEVANTAMENTO

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão)
Projeto de Pesquisa 10102/ UEL 2016- 2019. Projeto PROMIC 2020

Data 2020
Folha 03/18

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

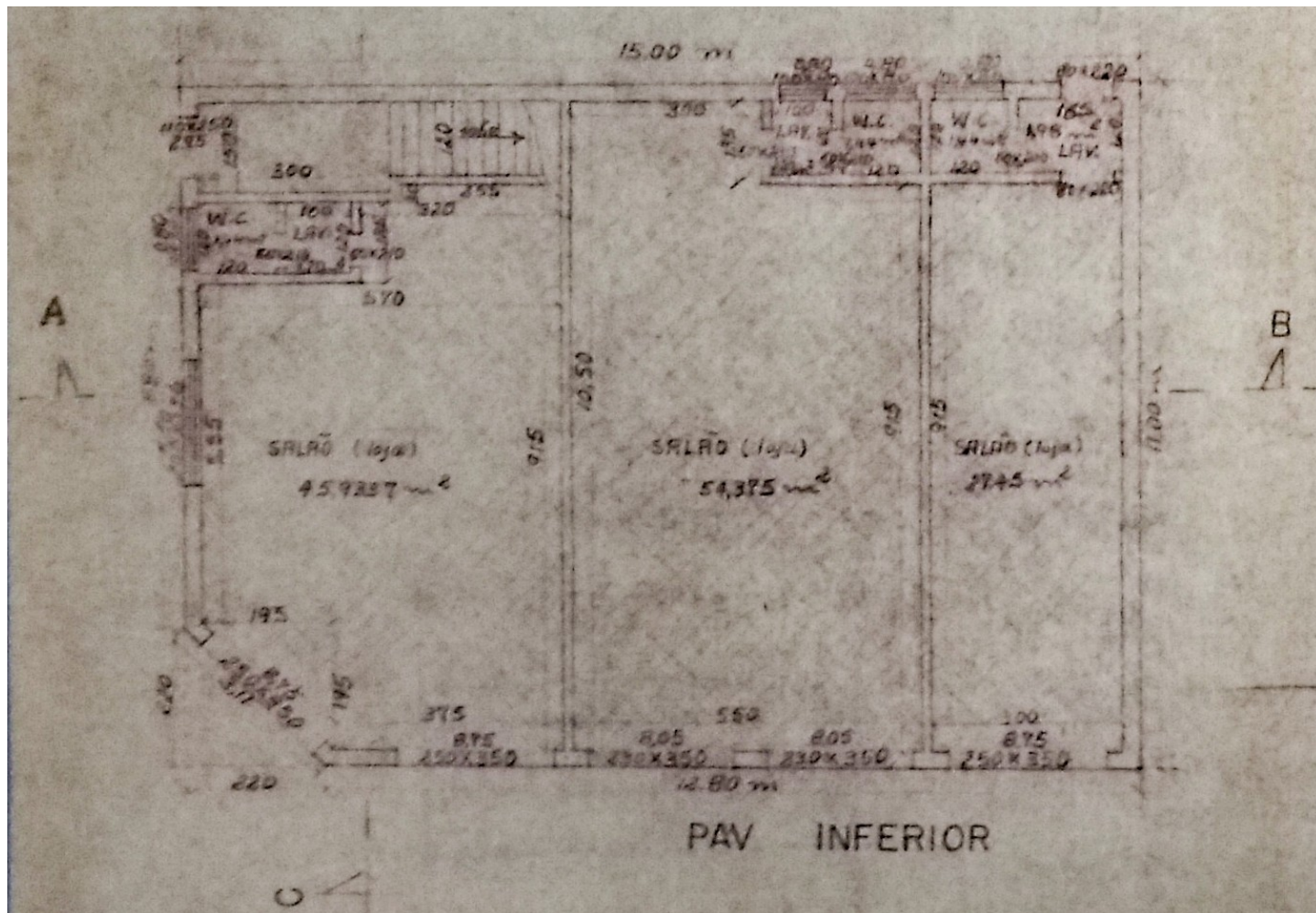
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E290

Neutro Import. Excepc.

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Planta Baixa Pavimento Térreo, 1958 (existente)

LEVANTAMENTO

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão)

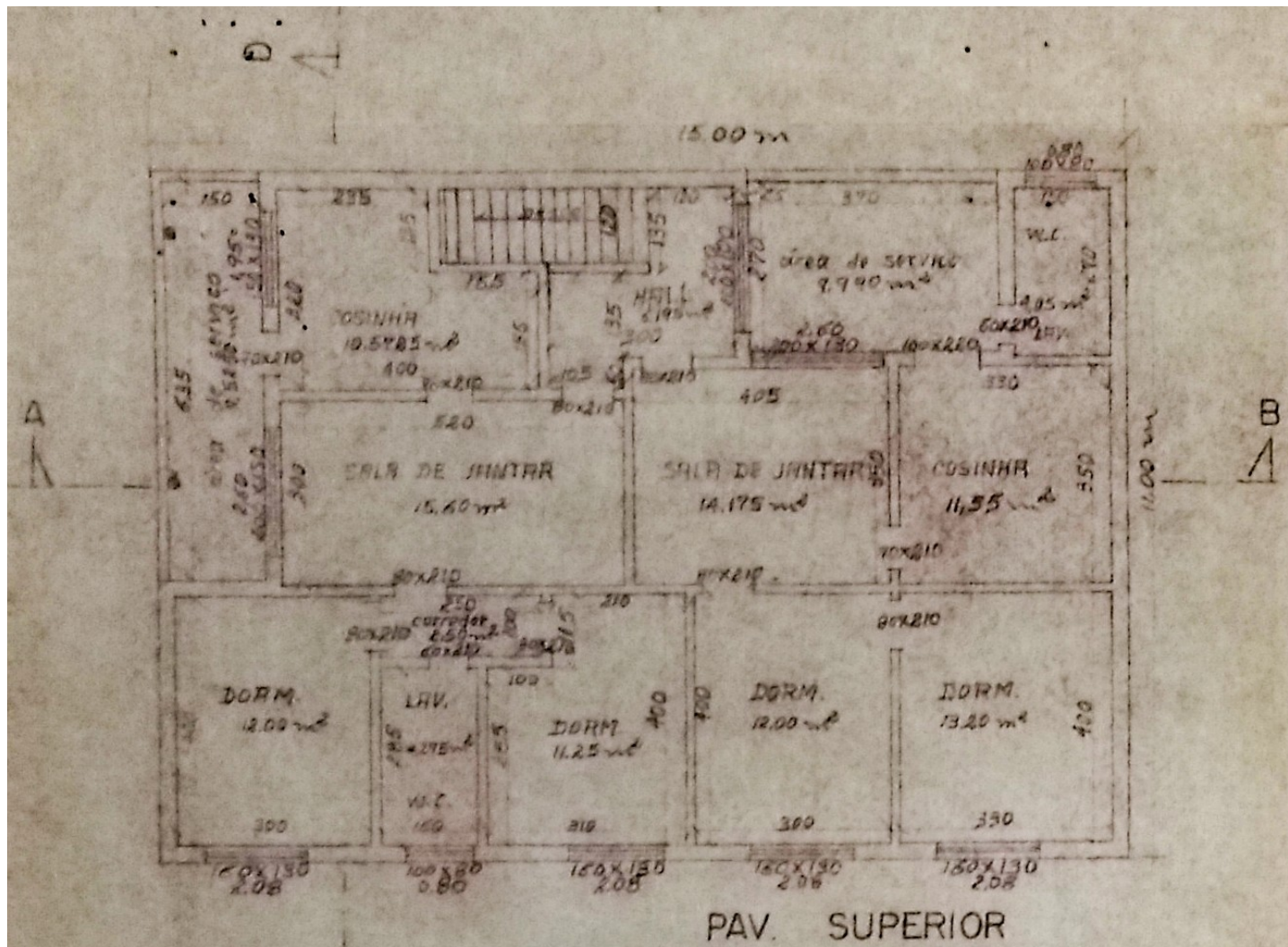
Projeto de Pesquisa 10102/ UEL 2016- 2019. Projeto PROMIC 2020

Data
2020

Folha
04/18

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Planta Baixa Pavimento Superior, 1958 (existente)

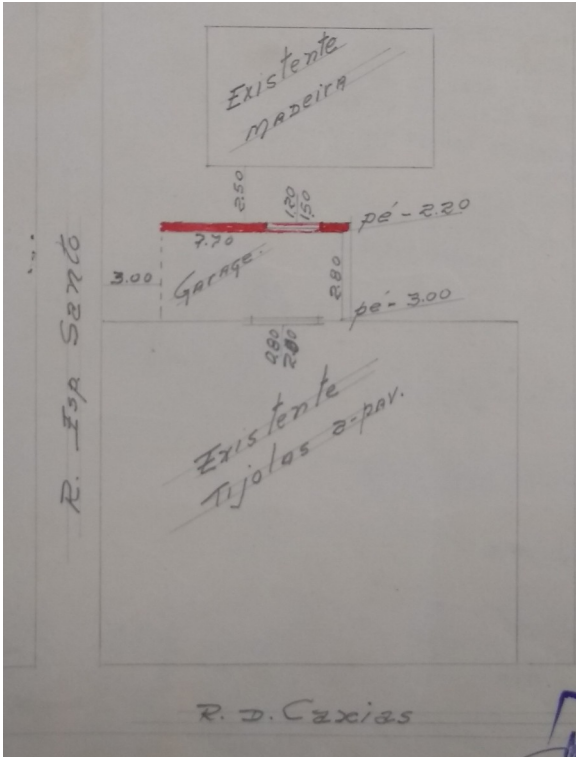
LEVANTAMENTO

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão)
Projeto de Pesquisa 10102/ UEL 2016- 2019. Projeto PROMIC 2020

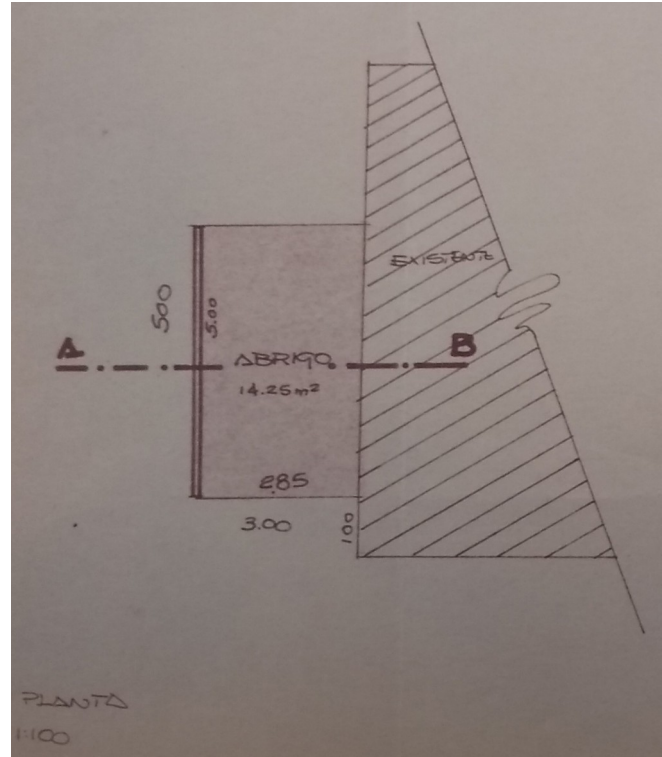
Data 2020
Folha 05/18

PLANTA BAIXA

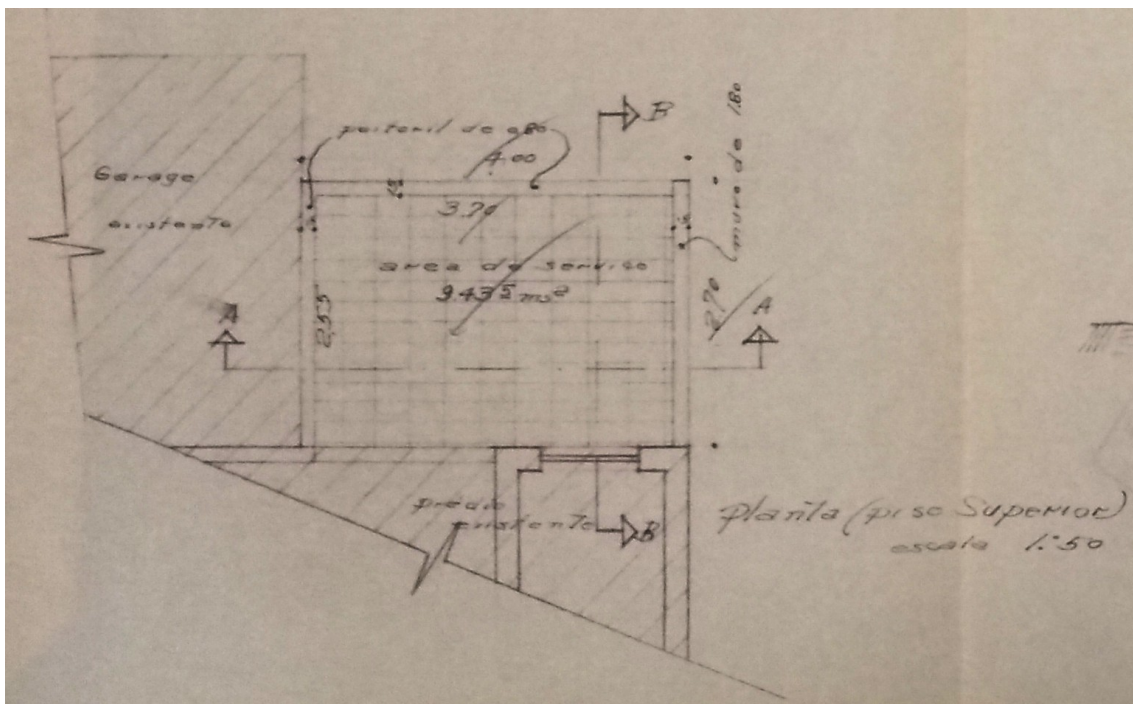
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Planta Baixa, 1962 (existente)



Planta Baixa, 1975 (existente)



Planta Baixa, 1963 (existente)

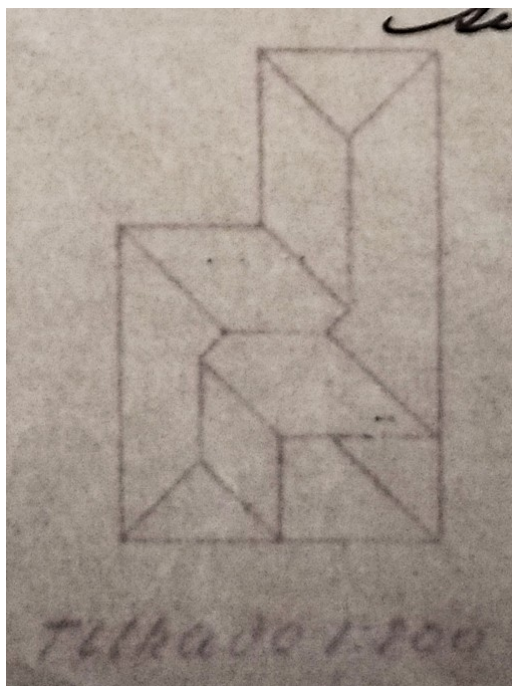
LEVANTAMENTO

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão)
Projeto de Pesquisa 10102/ UEL 2016- 2019. Projeto PROMIC 2020

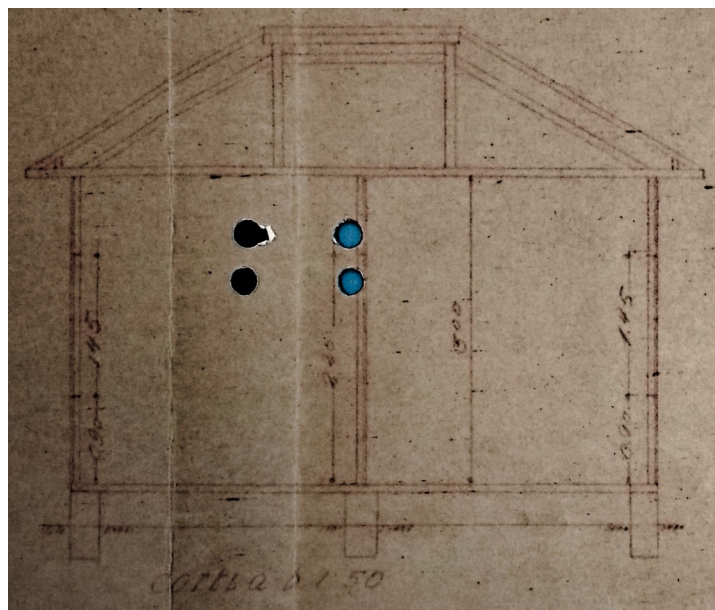
Data 2020
Folha 06/18

PLANTA DE COBERTURA E CORTES

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



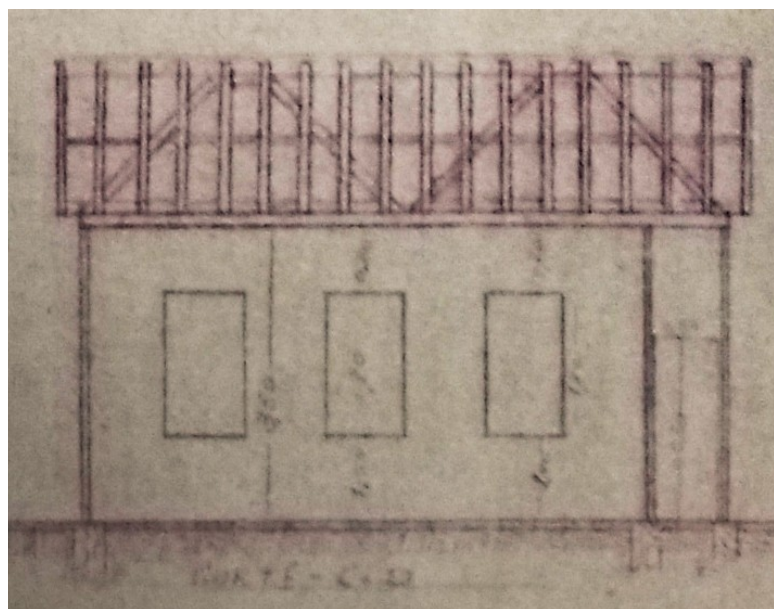
Planta de Cobertura, 1940 (existente)



Corte A-B, 1940 (existente)



Corte A-B, 1948 (existente)



Corte C-D, 1948 (existente)

LEVANTAMENTO

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão)

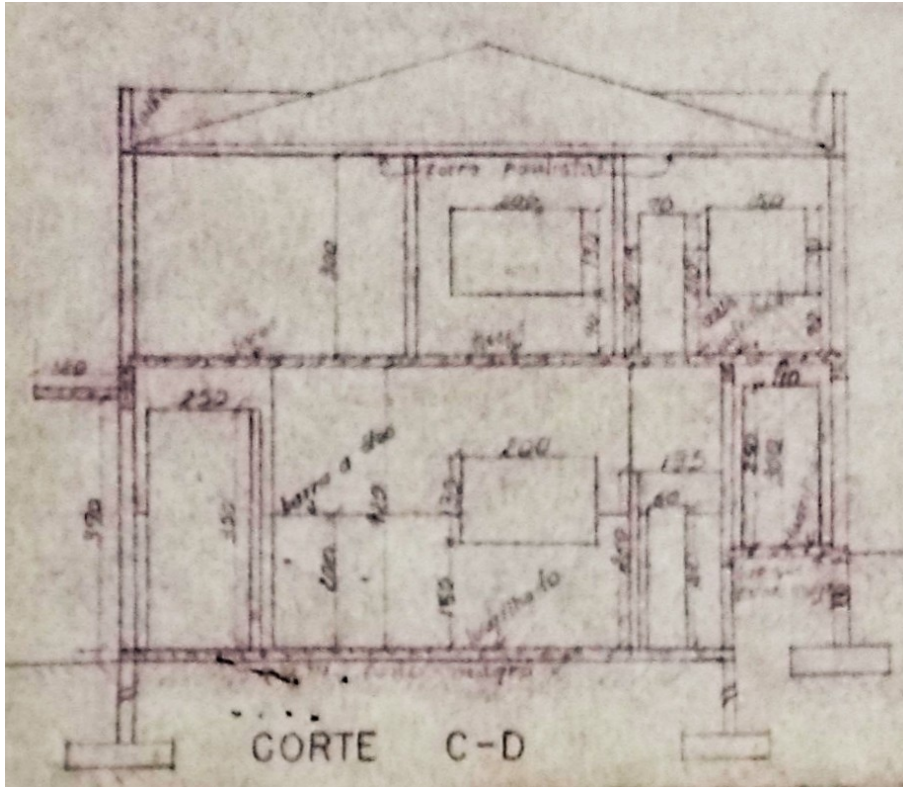
Projeto de Pesquisa 10102/ UEL 2016- 2019. Projeto PROMIC 2020

Data
2020

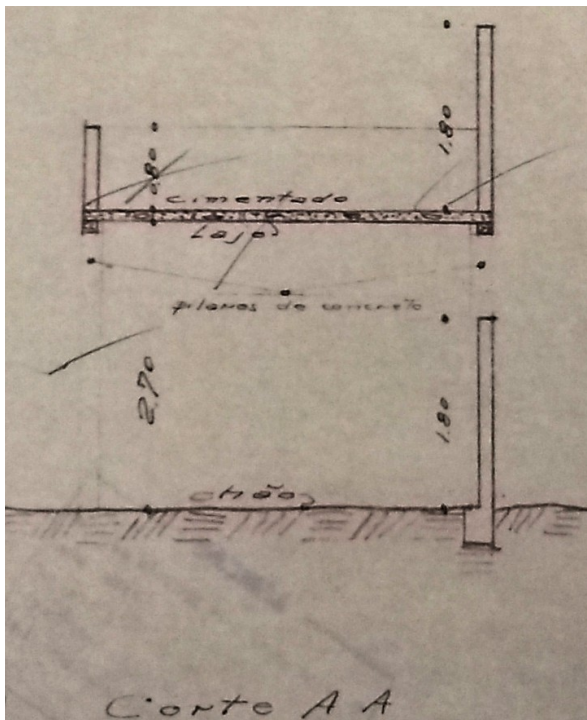
Folha
07/18

CORTES

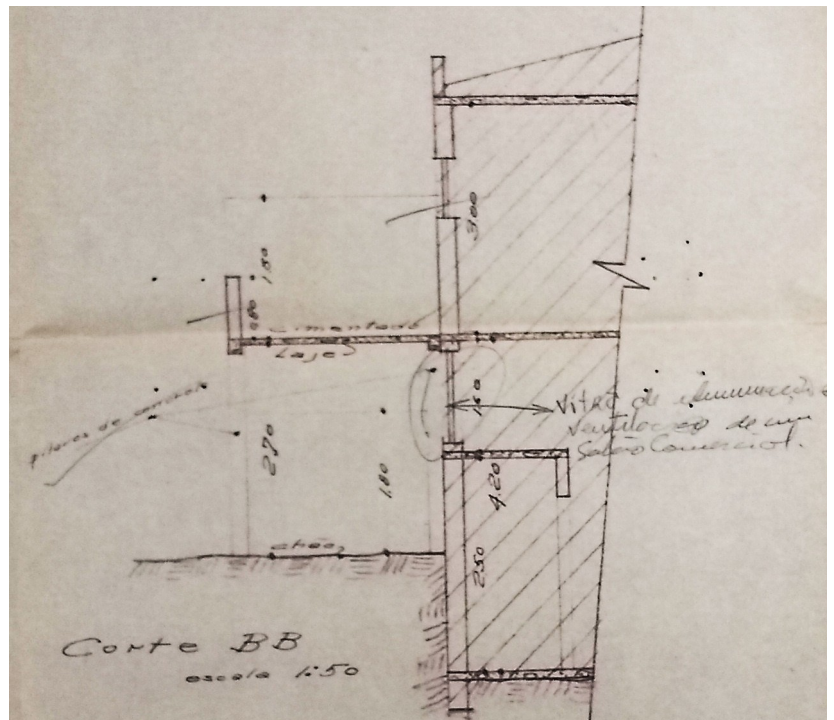
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Corte C-D, 1958 (existente)



Corte AA, 1963 (existente)



Corte BB, 1963 (existente)

LEVANTAMENTO

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão)
Projeto de Pesquisa 10102/ UEL 2016- 2019. Projeto PROMIC 2020

Data 09/18
2020

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

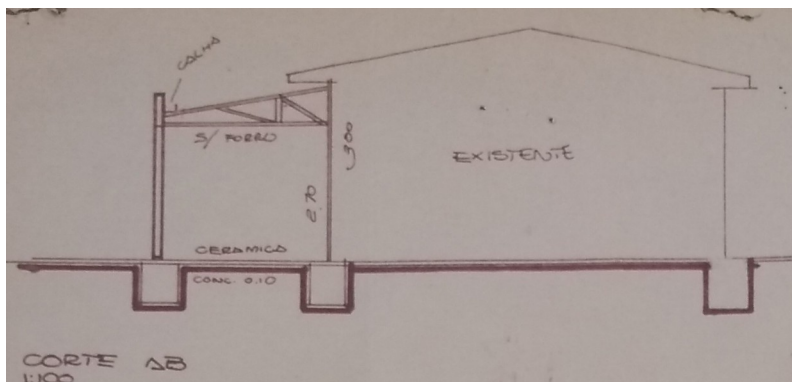
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E290

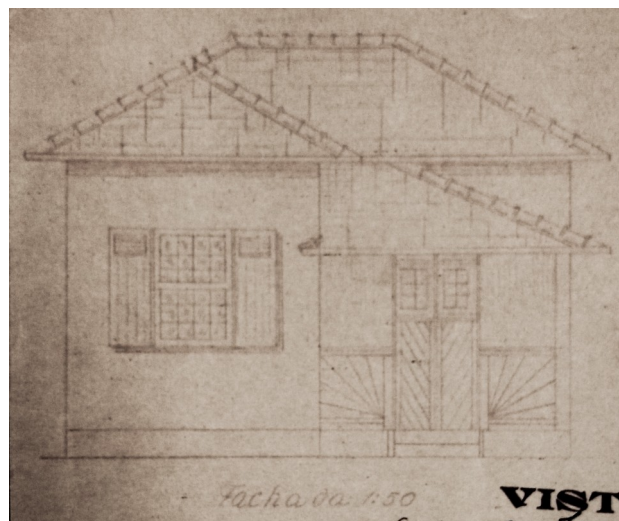
Neutro Import. Excepc.

CORTES E ELEVAÇÕES

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



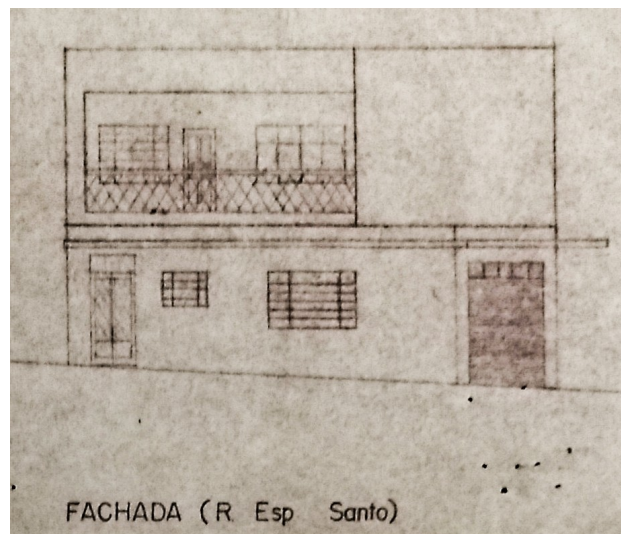
Corte AB, 1975



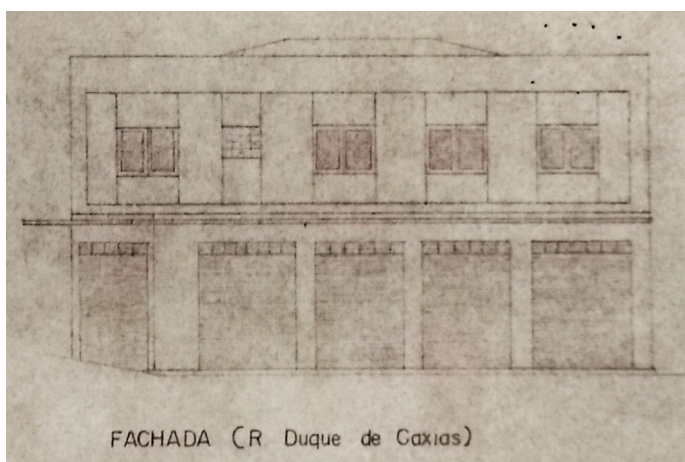
Fachada Rua Espírito Santo, 1940 (existente)



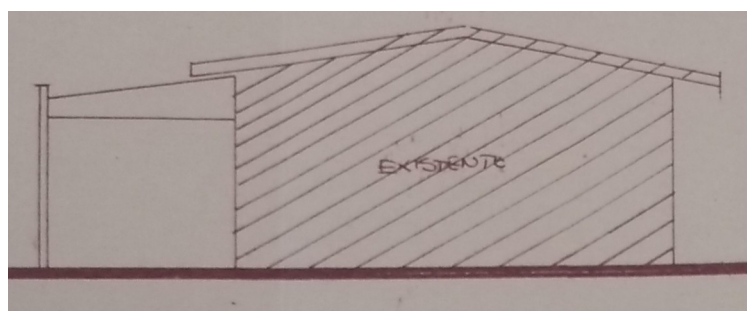
Fachada Rua Espírito Santo, 1948 (existente)



Fachada Rua Espírito Santo, 1958 (existente)



Fachada Avenida Duque de Caxias, 1958 (existente)



Elevação Rua Espírito Santo, 1975 (existente)

LEVANTAMENTO

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão)
Projeto de Pesquisa 10102/ UEL 2016- 2019. Projeto PROMIC 2020

Data 2020
Folha 10/18

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

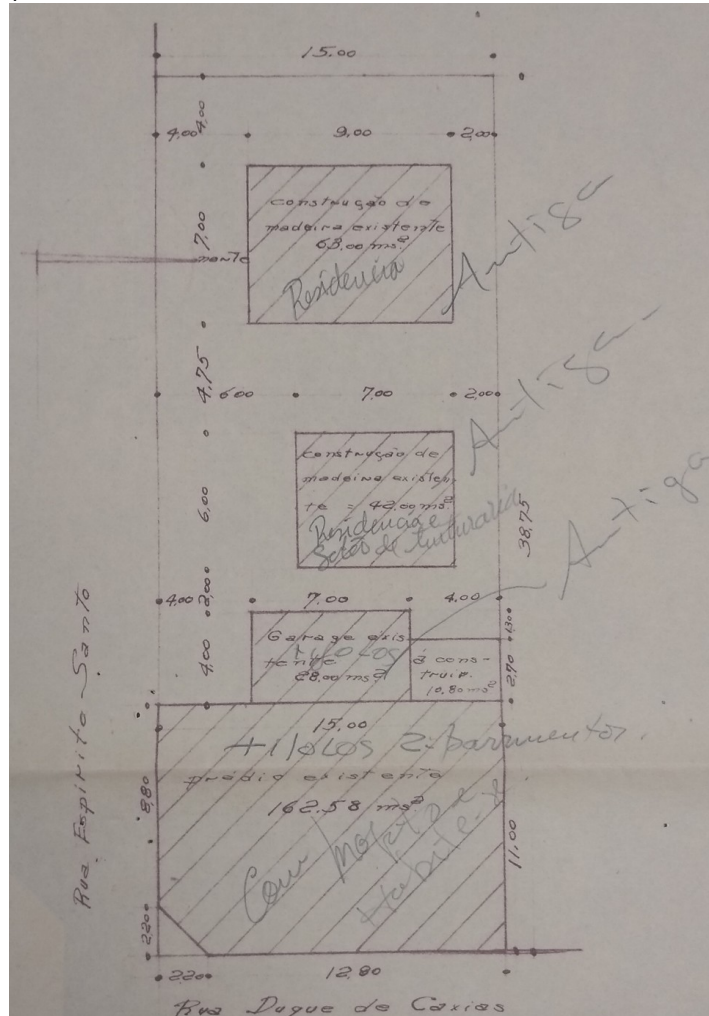
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E290

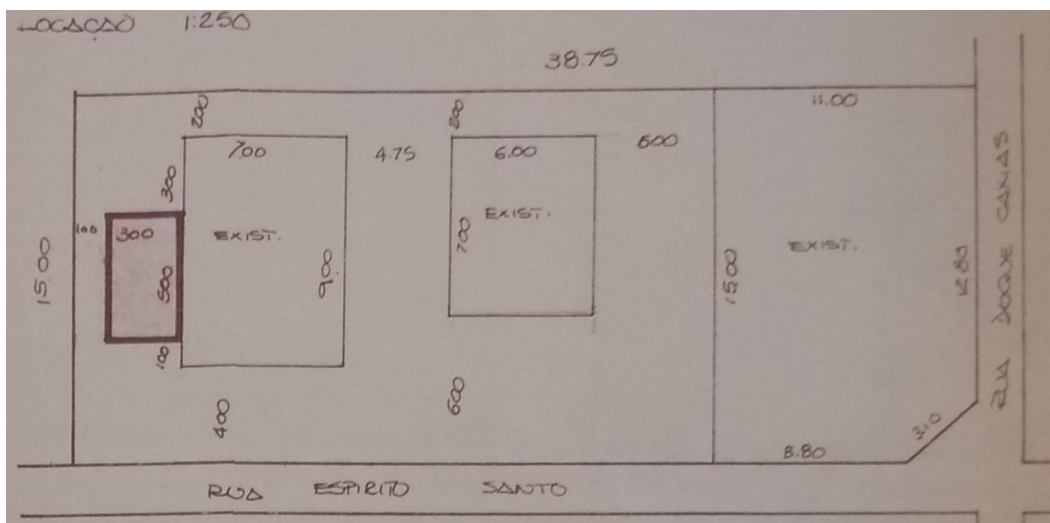
Neutro Import. Excepc.

IMPLANTAÇÃO

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Implantação, 1963 (existente)



Implantação, 1975 (existente)

LEVANTAMENTO

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão)

Projeto de Pesquisa 10102/ UEL 2016- 2019. Projeto PROMIC 2020

Data
2020

Folha
12/18

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

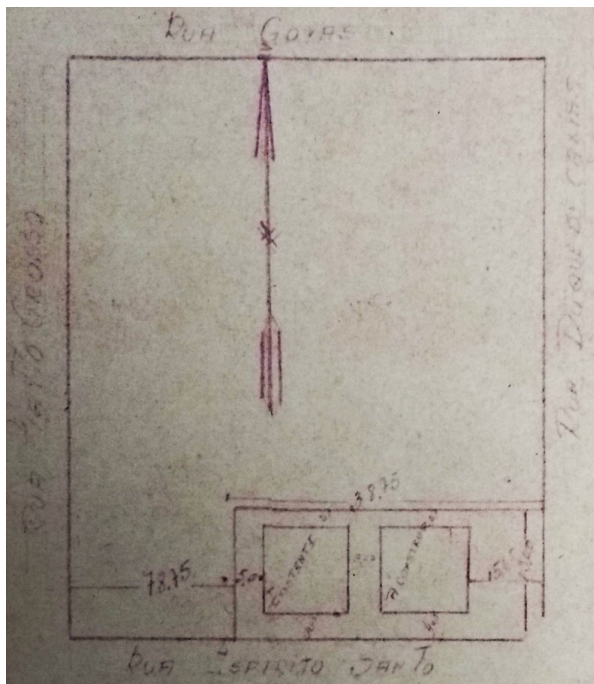
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E290

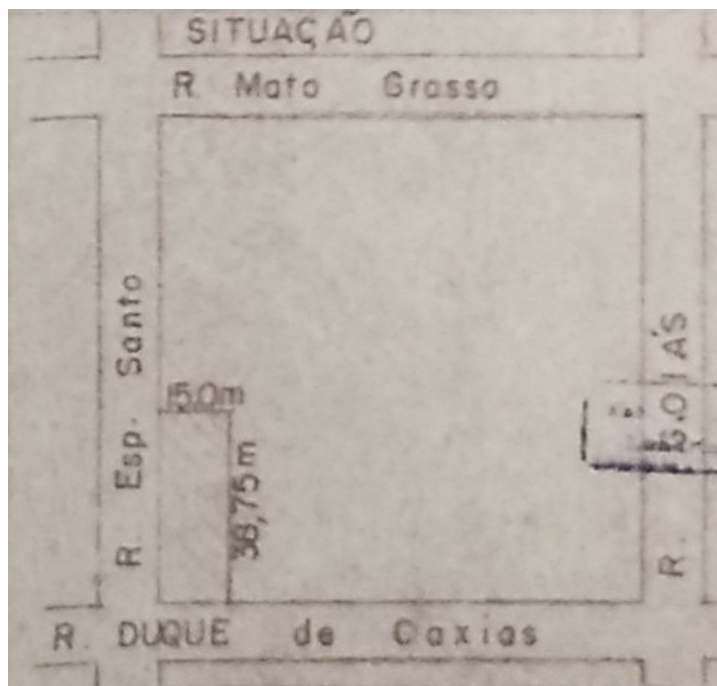
Neutro Import. Excepc.

SITUAÇÃO

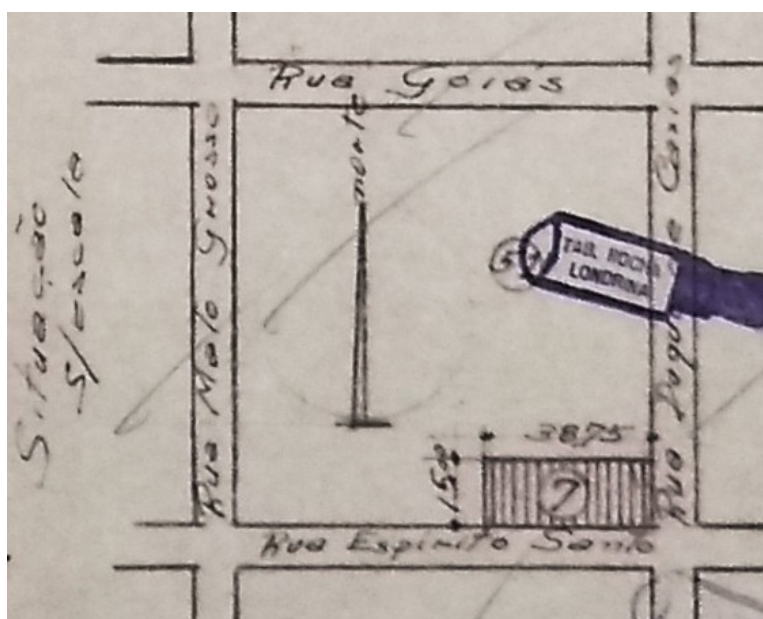
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



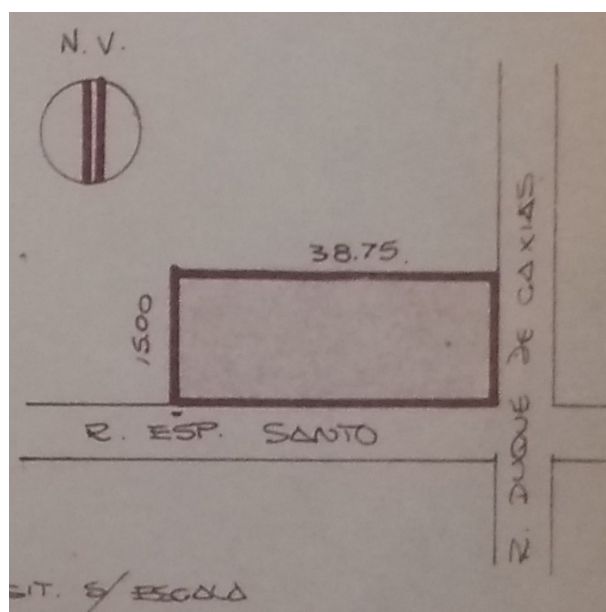
Situação, 1948 (existente)



Situação, 1958 (existente)



Situação, 1963 (existente)



Situação, 1975 (existente)

LEVANTAMENTO

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão)

Projeto de Pesquisa 10102/ UEL 2016- 2019. Projeto PROMIC 2020

Data
2020

Folha
13/18

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

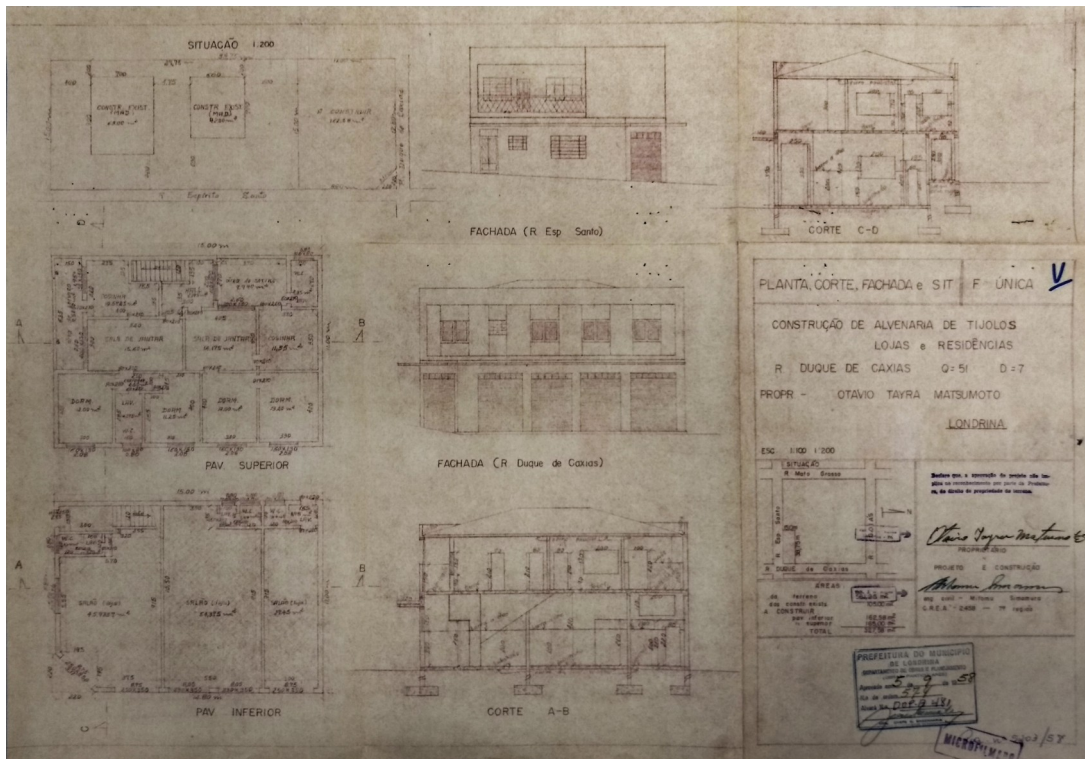
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E290

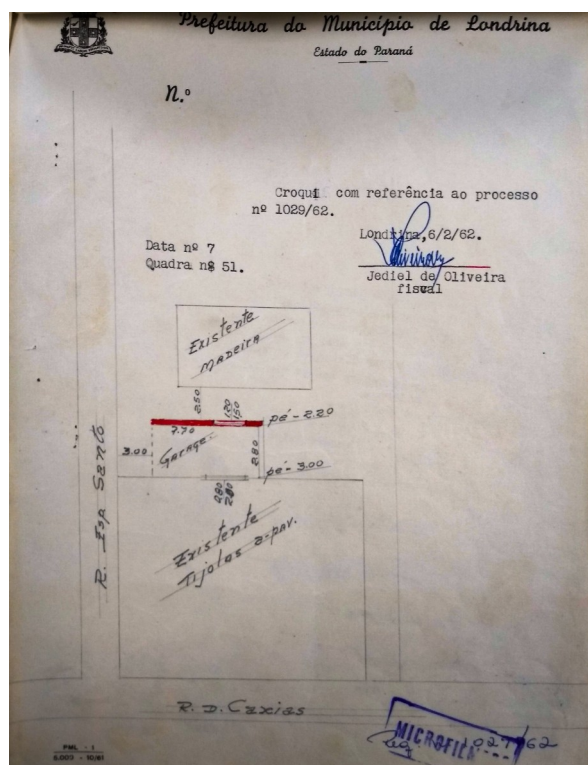
Neutro Import. Excep.

PRANCHA

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Prancha, 1958 (existente)



Prancha, 1962 (existente)

LEVANTAMENTO

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão)
Projeto de Pesquisa 10102/ UEL 2016- 2019. Projeto PROMIC 2020

Data 2020
Folha 15/18

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

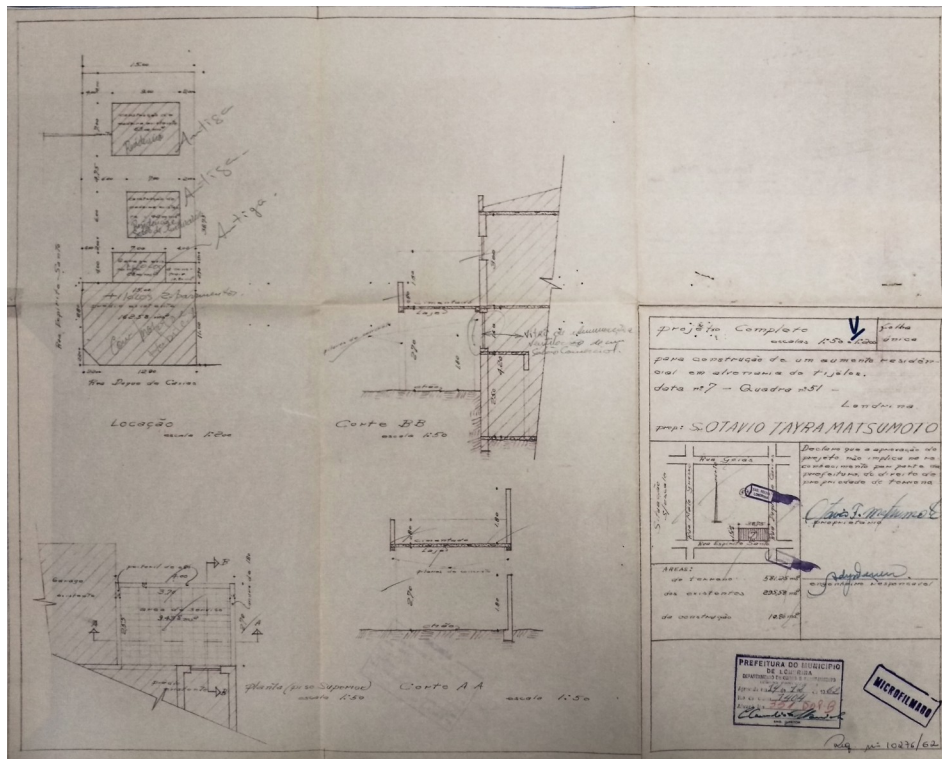
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E290

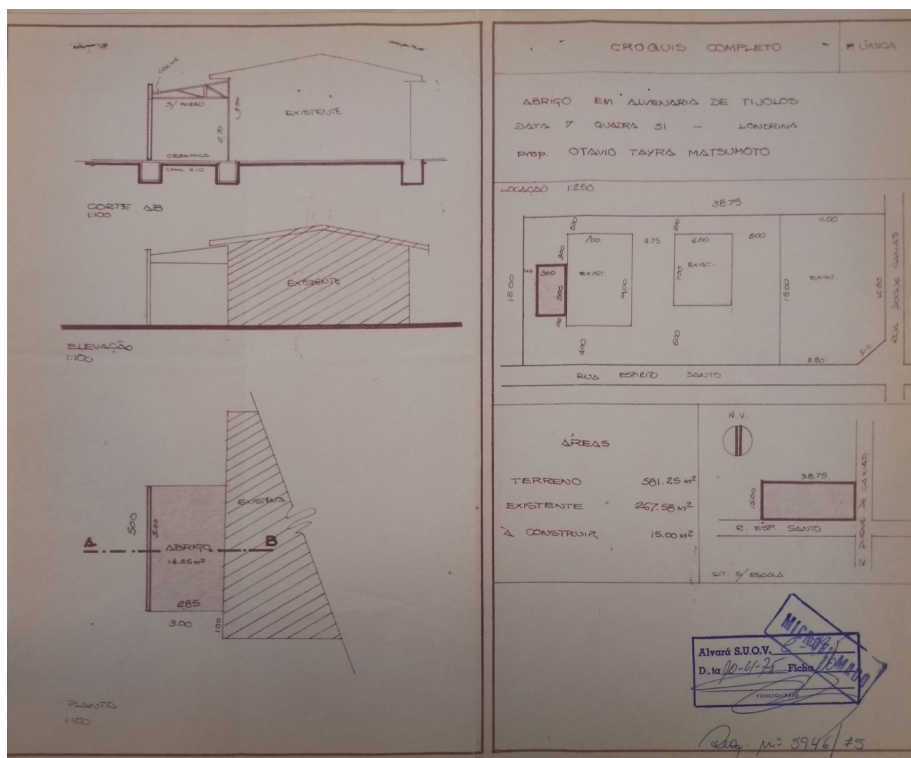
Neutro Import. Excepc.

PRANCHA

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Prancha, 1963 (existente)



Prancha, 1975 (existente)

LEVANTAMENTO

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão)
Projeto de Pesquisa 10102/ UEL 2016- 2019. Projeto PROMIC 2020

Data 2020
Folha 16/18

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E290

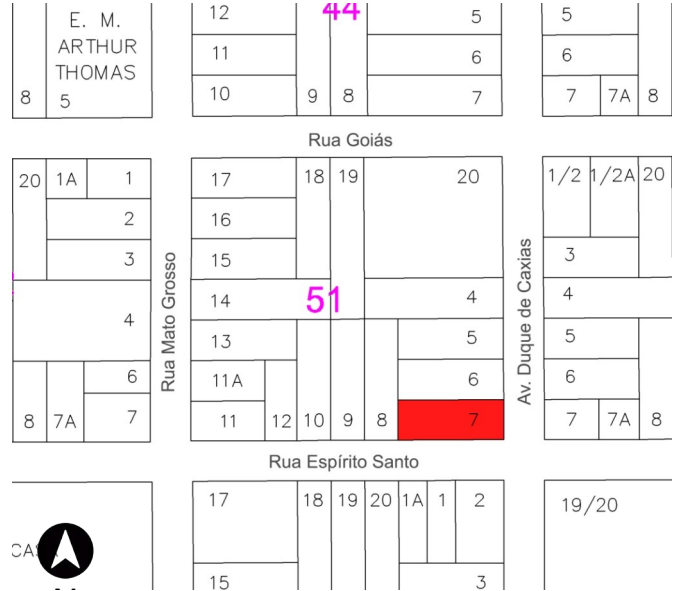
Neutro Import. Excepc.

INSERÇÃO URBANA

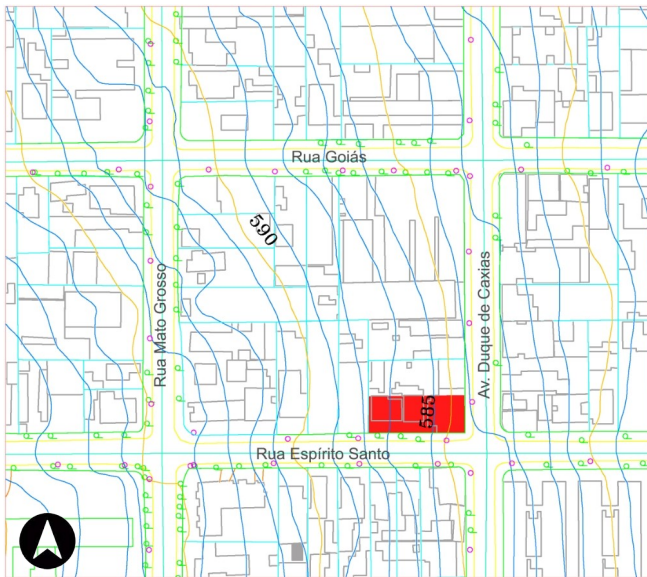
Fonte: Sistema de Informação Geográfica de Londrina; Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina.



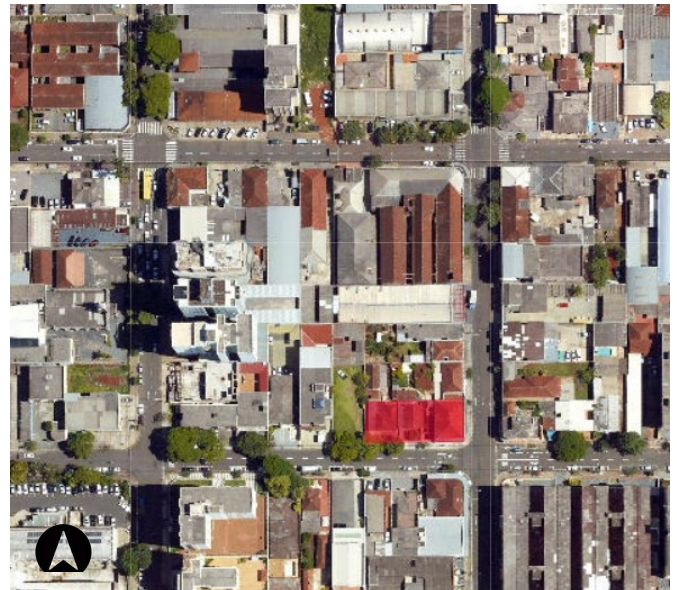
Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.

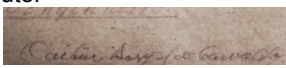
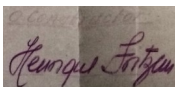


Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Engenheiro: 	Não informada	63,00 m ²	1940 / não consta
Construtor: 			

LEVANTAMENTO

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)
 Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão)
 Projeto de Pesquisa 10102/ UEL 2016- 2019. Projeto PROMIC 2020

Data 2020
 Folha 17/18

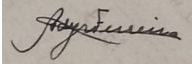
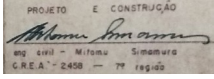
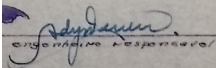
INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E290

Neutro Import. Excepc.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR (continuação)

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Engenheiro e Construtor: Adyr Ferreira 	581,25 m ²	48,00 m ²	1948 / não consta
Engenheiro e Construtor: Mitomu Simamura 	581,25 m ²	Existente: 105,00 m ² Construída: 327,58 m ² Pav. Térreo: 162,58 m ² Pav. Superior: 165,00 m ²	1958 / 1959
Projetista: Não informado	Não informada	Não informada	1962 / não consta
Engenheiro e Construtor: Adyr Ferreira 	581,25 m ²	Existente: 295,58 m ² Construída: 10,80 m ²	1963 / não consta
Projetista: Não informado	581,25 m ²	Existente: 267,58 m ² Construída: 15,00 m ²	1975 / não consta

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.

RODRIGUES, Eloisa R. R. A paisagem da rua comercial em Londrina: transformações e permanências. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

RODRIGUES, Eloisa R. ZANON, Elisa R. CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792..

ZANON, Elisa Roberta; RODRIGUES, Eloisa R.; SANTOS, Ana Cláudia. Abordagem tipo-morfológica no estudo da paisagem comercial da Avenida Duque de Caxias em Londrina-PR. In: CONFERÊNCIA DA REDE LUSÓFONA DE MORFOLOGIA URBANA – PNUM 2019, 8, Maringá. Anais [...]. Maringá: Programa Associado UEM/Uel de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2019, p. 604-618.

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalta-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

LEVANTAMENTO

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão)
Projeto de Pesquisa 10102/ UEL 2016- 2019. Projeto PROMIC 2020

Data
2020

Folha
18/18